

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

16 DE DEZEMBRO
DE 1892

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes em atraso roguamo o obsequio de mandar-selos seus compromissos, afim de não haver interrupção na remessa do jornal de Janeiro p. vindouro em diante.

Legislação

Os carneiros de Panurgio não reflectem. Os congressistas do dr. Alvaro Machado não discutem.

Dous mezes de sessão, a mais de 100 dias, foram gastos na mais criminosa desida, e os debates não passaram de explicações peremptórias de objurgatórias e ditirambarcos, com grande detimento da causa publica, sacrificada na atra indecente das retaliações. O gremio dos designados, ás funcções legislativas não quis se esquecer de sua origem, e o diretor do Estado foi perdidamente distinguido a ociosos cujo unico mister é obedecer cegamente ao nuto de um governador pouco serio e pessimamente orientado.

No fim do anno, quando urgia fazer-se alguma cousa, porque tudo estava por se fazer, os taes legisladores se reuniram com intimos do governo, em palacio, camaráriamente, e, sem reluctância, acordaram em tudo que a vaidade e o orgulho desmesurados do dr. Alvaro lhe impuseram.

Agora vota-se, em poucos dias, atabalhoadamente, o que se copiou mal e desastradamente.

Si os excessos declamatorios do parlamentarismo são condemnaveis, essa disciplina militar, essa obediencia passiva dos legisladores, ou supostos taes, é ainda mais censurável.

Para que se congregam, si abdicaram do direito de analyse e controvérsia, de discussão e acordo, indispensaveis á boa consecção das leis? Acreditam os situacionistas que leis organicas possam prestar quando lhes falta o estudo precioso e demorado?

- Os debates, bem encaminhados, não só pelas luces da teoria como pelas observações da experincia, aproveitando o concurso profícuo de todas as classes, do bacharel como do agricultor, do industrial como do magistrado, os debates assim dirigidos são de um alcance superior, tornam-se de uma indispensabilidade inconcussa.

O orgamento, que nos consta achardavado, é dos actos publicos que menos podem prescindir da cooperação de todos.

Sua importancia vital na administração, a sua imediata relação com os interesses particulares, a dificuldade inherente aos seus complexos problemas, requerem a maior publicidade na sua organização, que não deve se confiar a comissões de amigos, para ser votado em horas, sem a polemica, sem as reflexões e emendas, sem o choque das opiniões a respeito.

A imprensa, surprehendida por semelhante açodamento, vê-se tolhida no comentário do que se passa nas assembleias legislativas, si estas se tornam, como em o nosso caso, meras referendarias do que lhes remetem o poder executivo.

A responsabilidade moral dos congressistas é illudida, e sobre os escembros de seu prestigio, superior e alheio á sua influencia, o governo absorve todos os poderes politicos.

A federação é causa diversa, a autonomia não se confunde com o arbitrio exclusivismo de um governador imposto á nossa fraqueza, dominando tudo neste Estado para obedecer cegamente ao vice-presidente da republica.

Que fontes de receita e que processos de arrecadação, e porque motivos de ordem financeira, foram adoptados pelos srs. congressistas? como interpretaram as disposições da constituição federal, no que diz respeito á distribuição das rendas, a facultade e á proibição de lançar impostos? quais os remedios que encontraram para a completa fiscalização na concepção dos direitos?

A imprensa oficial nos dará conta do que houve, mas já quando a opiniao publica, pelos seus legítimos órgãos, não puder ser ouvida.

Apesar de oposicionista e radical, intransigente, como lhe mandam os altos deveres de seu partido e o amor de nossa pátria, esta folha não se equivocaria de auxiliar os trabalhos do congresso do Estado, si o congresso fosse mais serio.

Mas a illustre corporação politica se annulou aos pés de quem dependem os interesses individuais de cada um de seus membros.

Uma legislação feita assim, como nos países do magnetismo charlatão, só tem um merito—acrescentar mais um artigo ao libello accusatorio, em que a opinião vai comandando os factos probatórios da incapacidade administrativa, da desorientação politica e da incongruência do governo que o traia.

bordamento das paixões partidarias carregaram ao infeliz estado do Parahyba. Essa legislação feita ás pressas, somente para resarcir o tempo perdido em jogos inuteis de palavras, no pulgatil da injuria, é um producto genuino da epocha. Ela nos diz que o voto dos cidadãos activos é uma burla, que a divisão dos poderes é um pretexto, que a seriedade governamental é uma hypocrisia, que a autonomia do Estado é uma irrisão, e que entre nós manda somente um militar que só obedece ao governo da União, que o faz governador deste Estado.

As leis votadas não foram precedidas dos respectivos debates. Toda a organização dos serviços publicos, as leis adjetivas principalmente no que implicam com as reformas nas leis organicas, e o orçamento de receita e de despesas, isto é, um mundo novo de multiplicadas e diferentes disposições, tudo veio prompto, vasado, intérigo, da roda dos amigos do governo, e foi passiva e humildemente assignado pelos cidadãos que o dr. Alvaro chamou de suas residencias para a decoração do sistema.

Pobre legislação e pobre povo!

Scenas horríveis

Uma scena baibara e cheia de horror deu-se no lugar S. Gonçalo, termo de Souza no dia 23 ou 25 de Novembro.

Festejavá-se o casamento de uma moça sobrina, afilhada e protegida do conhecido fazendeiro capitão Luiz Ferreira. Entre os convivas achava-se o individuo Anselmo, do Teixeira, o mesmo que o anno passado assassinou um soldado nas ruas publicas de Souza, e que ha menos de dois mezes foi escandalosamente absolvido no jury, graças ao patronato do mesmo Luiz Ferreira e condescendencia das autoridades.

Toda a noite passaram em danças e cantares, segundo o costume tradicional do sertão. Pessoas gradas da cidade, entre as quaes o promotor publico, assistiam a festa. O Anselmo, apesar do sangue humano que lhe tingia as mãos, divirtia-se sem remorsos, talvez ja aguardando a hora de consumar scos nefandos intentos. Si muita gente olhava-o com horror, evitando o seu contacto, outros o abraçavam, á vista da ostensiva protecção que lhe despensava o dono da casa.

E provavel que pela manhã já estivesse embriagado; do contrario fermentava-lhe no peito muita perversidade.

A essa hora mais ou menos, dirigio-se ao noivo e pediu-lhe \$5000; este disse que não tinha dinheiro miúdo, apenas sobrava-lhe no bolso \$500 que entregou. Anselmo recebeu o dinheiro, rompeu-o e atirou-lhe á cara, dizendo era um insulto dar-se-lhe essa miserável quantia, e que devia fazer era em vez de tirar-lhe o dinheiro, dar-lhe um tiro na cara.

A isso retrucou o noivo que elle tal não fazia, e em resposta o miserável puxa de uma pistola e desfacha-a na cara do infeliz noivo, penetrando a bala a um lado do nariz e sahindo pela nuca. O tiro foi tão perto que as buchas penetraram na ferida.

A victimia cahio moribunda e era de cortar coração ver-se a pobre noiva chorar em desespero abraçada ao corpo de seu infeliz marido, vendo as suas flores de laranjeira convertidas no crepe de uma viuva ingloria!

Houve grande tumulto, como se deve avaliar, principalmente entre o mulherio. Alguns homens gritarão—pega o assassino—pega o assassino—e aproximando-se para prendel-o, o facinora pulhou de uma faca, matando logo o primeiro que se lhe avisinhou. Fucharam tambem de suas facas e resolveram prendel-o ou mata-lo, mas o miserável ainda pode dar duas facadas n'outro.

Estava dormindo no interior da casa um irmão do noivo, e despertando aos gritos—acuda que mataram seu irmão—pegou de um clavinet e sahindo para o pateo da casa encontrou o quadro horrivel que acabamos de esboçar.

Vendo que o assassino podia aumentar a carnificina, desfeixou-lhe um tiro certeiro que prostou-imediatamente.

O monstro ao cahir proferio estas palavras: malaste-me, mas só, sinto é não ter feito o que meu peito fedia!

O promotor publico e mais alguma autoridade policial que necessariamente estava na festa, assistiam pallidos, tremulos e impotentes á essa scena, tendo debaixo dos olhos um quadro horrivel, consequencia da anarchia que reina no sertão e para a qual concorre directamente a inepcia desse governo, que deixa os cidadãos entregues aos caprichos dos criminosos, sem garantia para a sua vida e propriedade.

Da cidade de Bananiras, d'onde é chefe autonomista justamente considerado checou ante-hontem o distinto coronel Felinto Florentino da Rocha.

Padre Ricardo da Rocha

O talentoso sacerdote, cujo nome encima estas linhas, que nos prazera visitar ante-hontem, vindo-nos proporcionar assim uma occasião de verificarmos pessoal e directamente os raros dones que o ornam.

Espirito culto, educado na capital de França, é o nosso distinto patrício um dos mais sinceros e dedicados membros de sua classe, em cujo zelo se fundam as esperanças da regeneração moral das camadas inferiores de nossa sociedade.

O padre Ricardo é um exemplo eloquente do quanto pode a abnegação e a perseverança de um pae, como o foi o honrado artista Ricardo da Rocha, que, não attendendo a sacrificios, conseguiu dar a seu filho o melhor dos dotes —uma profissão nobre e elevada, com os recursos de uma educação adquirida n'um dos maiores empórios da sciencia.

De passagem para norte visitou-nos o estimável moço, nosso co-estadano Tobias Affonso Casado Lima, funcionario publico em Manaus.

Acha-se entre nós o nosso illustre e digno co-estadano tenente-coronel José Zenobio de Deus e Costa.

Comprimentam-o.

Teve lugar no dia 14 do corrente na Igreja do Carmo uma missa por alma do coronel Tiburtino Gomes de Sá e Albuquerque, mandada celebrar pelo seu amigo Dr. Honorio Horacio de Figueiredo.

Compareceram a esse acto de religião grande numero de nossos amigos e parentes do fipado, que foram prestar as homenagens da piedade christã áquelle que foi na terra o exemplo do pae extremoso e do politico honrado.

Espaneamento

Pessôa circumspecta informa-nos que em dias da semana passada foi barbaramente espancado no Quartel do corpo policial ocorneta, Thomaz Fernandes de Almeida Costa por um official.

Sendo prohibido terminantemente pelas leis civis e militares os castigos aviltantes, chamamos para o caso a attenção do commandante do corpo.

Se o soldado foi desidiioso no cumprimento de seus deveres, o meio não é o chicote e o acicate, que degradam e envelcem a farda do mantenedor da ordem publica, mas sim as penas establecidas nas leis militares.

Lembramo-nos de um caso que pode servir de norma ao Sr. Commandante do corpo de polícia, em 1887 comandava o corpo de polícia da Capital Federal o falecido Coronel Pereira do Lago, e um official deu duas ou tres vergastadas em uma praça, e o brioso militar não somente em ordem do dia reprehendeu o official, que desrespeitava a farda de um seu companheiro de armas, como tambem prende-o por cinco dias.

Consta-nos a ultima hora que o corneta espancado foi excusado do serviço a requisição do respectivo commandante, que preferiu lançar mão de um meio anodyno e extra-legal a proceder com a correção e severidade que o caso exigia.

Se houvesse moralidade administrativa era o caso do Sr. Chefe de Policia mandar proceder a corpo de delicto na pessoa do corneta espancado, fazendo recuar a accão da lei sobre o desabrido official.

Mas n'esta infeliz terra a lei e o direito é arbitrariedade e o capricho do regulismo do degenerado discípulo de Benjamin Constant.

Acha-se n'esta cidade o illustre Dr. João de Deus da Cunha Pinto, medico do corpo de bombeiros da capital Federal.

Ao distinto clinico apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Tivemos o prazer de abraçar ao nosso illustre amigo dr. Francisco Carlos Cavalcante de Albuquerque que actualmente se acha nesta cidade.

Obras da Matriz

A digna commissão encarregada de angariar meios para as obras da Matriz, pede-nos para declarar, que resolveu, no interesse do publico, suspender as cerimessas até 6 de Janeiro proximo vindouro, continuando, porém, a ser extra-horaria todos os domingos a pequena loteria.

Aproveitando o ensejo, que se nos oferece, não podemos deixar de louvar o zelo e a solicitude do nucleo de mogos fiscis e religiosos, de que é composta a commissão.

É um meio apathico e indiferente como o nosso, no qual não existe um verdadeiro sentimento católico, e onde a impresa a hypocrisia e a folla, e nobilitante e digno de todos os enclaves o procedimento d'aquelles mogos, que não pouparam esforços e trabalho para restituirem á nossa Padroeira a sua antiguidade.

O nosso corregionario Manoel Aquino Lopes d'Andrade, pede-nos para declarar que mudou sua residencia de Queimadas, distrito de Fagundes, para a cidade de Itabayanna, onde vai estabelecer-se.

Não deixa realmente de ser curioso, como diz o Jornal do Commercio de Porto-Alegre, lembrar quantos Governadores temido o Estado do Rio Grande do Sul nestes tres ultimos annos, depois da proclamation da republica.

Eis a lista delles, pela ordem cronologica: 1º, Marechal Visconde de Pelotas — 2º, general Julio Frota — 3º, Dr. Francisco da Silva Tavares — 4º, general Machado Bittencourt — 5º, general Candido Costa — 6º, Dr. Fernando Abbott — 7º, Dr. Julio de Castilho — (Vem agora a junta revolucionaria que tomou conta do governo a 12 de Novembro de 1891) — 8º, Dr. Assis Brazil — 9º, Dr. Barros Cassal — 10º, general Rocha Osorio — 11º, general Barreto Leite — 12º, Dr. Barros Cassal, (2º vez) — 13º, general Barreto, Leite (2º vez) — 14º, Marechal Visconde de Pelotas, (2º vez) — 15º, general Joca Tavares — 16º, Dr. Julio de Castilhos, (2º vez) — 17º, Dr. Vicentino Monteiro — 18º, Dr. Fernando Abbott, (2º vez) e que actualmente está aí a testa do governo.

Se apurarmos bem a coisa, acrescenta o collega rio-grandense, poder-se-ha dizer que o numero dos Governadores monta a 19, pois a 12 de Novembro do anno passado, antes de constituída a junta revolucionaria, havia sido aclamado o general Barreto Leite. Temos, pois, a media de 6 Governadores por um anno ou um para cada dous mezes.

A telepathia ou phrenophonia como chama Mark Twain preocupa agora atençao das celebrites europeas e norteamericanas. Ha pouco os jornaes anunciaram os extraordinarios phenomenos provocados pela a medium Eusapia, em presença ao Professor Lombroso.

Francisco Sarrey, o grande critico francês acaba de publicar um importante artigo do qual extractamos a descrição do seguinte curioso fenomeno:

«Dois amigos nossos, os srs. Léon Henrique e Emilio Desbeaux, de boa fé não poderiam suspeitar, resolvem organizar experiencias telepathicas.

«Emilio Desbeaux (devo esta narracao ao sr. Anatole France) permanecia em Paris; mr. Léon Henrique passava a estação do verão em suas terras de Ribeumont, departamento de Aisne. Separados como estavam os dois amigos, por uma distancia de 171 kilometros, convieram em que mr. Léon Henrique transmitiria um pensamento, devendo realizar-se este primeiro ensaio de 11 a 12 de Junho, das 12 ás 12 1/2 da noite.

«No dia e hora indicados, estando mr. Emilio Desbeaux só no seu dormitorio, esperava a transmissão com os olhos vendados. No fim de algum tempo distinguio um V brilhante, depois nuvenszinhas tenues similares á uma phosphorescencia, que se apresentavam, desapareciam e voltavam a aparecer; repentinamente, um V muito brilhante, muito visivel, mas apenas por dois segundos, viu um ramalhete de flores.»

«Ao mesmo tempo que comunicava ao seu amigo a visão que tivera, mr. Léon Henrique dirigia-lhe uma carta em que dizia: «Resolvi que você visse a minha lampada. Ela tinha um abajour japonês, onde se acham pintados, de um ramalhete de flores. A lampada acabava de apagar-se; por baixo d'ella uma mariposa permitte distinguir as flores. Quiz que isto se fizesse durante seis minutos; depois a minha vontade passou...»

Anarchistas no Brasil

As perniciosas theorias de Ravachol, o celebre anarchista que foi guilhotinado em Paris, no meiado do anno, estão-se ramificando por todos os paizes. Entre nós, tambem o Sr. Flavio procurou transplantar-as, mas felizmente a polícia da Capital Federal trincou em lugar seguro, como se vê da noticia abaixo, antes que o secretario do celebre anarchista parisiense tivesse tempo de por em prática os humanitarios planos da scita:

«Tem sido ultimamente impressionado o espírito policial, em consequencia da noticia, dada pelos jornaes, da presencia n'esta terra, dos chefes anarchistas, secretários da doutrina inquietadora de Ravachol e ardentes, como elle na accão.

Avisada a polícia por seus agentes secretos, conseguio dentro em breve descobrir os indicados, apesar do disfarce sob o qual se occultavam. Um delles, disse, presidente de uma sociedade anarchista.

Chama-se Thavio ou Thabio. É muito instruido. Exprime-se elegantemente em italiano e quasi correctamente em hespanhol. Tambem fala francês e alemão, com facilidade. O segundo é secretário,

mestre de artes, e chamam-se Philomeno e Gómez.

